

O livro será a expressão futurista da nossa consciência futurista. Eu sou contra o que é conhecido como a harmonia de uma composição. Quando necessário, devemos utilizar três ou quatro colunas em uma página e vinte diferentes fontes tipográficas. Nós devemos representar percepções ríspidas em itálico e expressar um grito em negrito... um representação tipográfica nova, pictórica, nascerá na página impressa.

FILLIPO TOMMASO MARINETTI, 1909

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

O designer, via de regra, não começa com uma ideia preconcebida. Sua ideia é o resultado do pensamento subjetivo e objetivo, e o design um produto da ideia. A fim, portanto, de alcançar uma solução honesta e eficaz, ele necessariamente passa por algum tipo de processo mental. Conscientemente ou não, ele analisa, interpreta, traduz. Ele improvisa, inventa novas técnicas e combinações. Ele coordena e integra o seu material para que ele possa reafirmar seu problema em termos de ideias, imagens, formas e superfícies. Ele unifica, simplifica, elimina o supérfluo. Ele simboliza, abstraindo de seu material por associação e analogia. Ele intensifica e reforça o seu símbolo com os acessórios adequados para alcançar clareza e interesse. Ele baseia-se em instinto e intuição. Ele considera o espectador, seus sentimentos e preferências.

PAUL RAND, 1946

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Você chega a um ponto em que você percebe que você não está sempre certo, de fato, não há realmente nenhum certo ou errado, você continua tentando coisas até ouvir um clique. Eu nunca fui disso “isto é exatamente o que isso precisa ser”. Eu aprendi a viajar e então ver onde vamos pousar.

CHRIS DIXON, 2013

Você tem duas taças diante de você. Uma delas é de ouro maciço, moldado nos padrões mais requintados. O outro é de vidro cristalino, fino como uma bolha, e tão transparente quanto. Derrame e beba; e, de acordo com a sua escolha de taça, saberei se você é ou não um apreciador de vinho. Porque, se você é indiferente ao vinho de uma forma ou de outra, você vai querer ter a sensação de beber a coisa de um recipiente que deve ter custado milhares de libras; mas se você é um membro da tribo em desaparecimento, os amantes de relíquias finas, você vai escolher o cristal, porque tudo nele é calculado para revelar ao invés de esconder a coisa linda a que ele foi destinado a conter.

BEATRICE WARDE, 1955

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

A coisa que eu faço – motivo pelo qual eu me tornei menos interessada em estilo e mais interessada em encontrar uma maneira de fazê-lo – é a criação de tipografia expressionista. Palavras têm significado e tipografia tem sentimento. Quando você as coloca juntas, é uma combinação espetacular. Eu acho que a razão pela qual eu respondi de forma tão negativa à Helvetica há muito tempo foi o sentimento de neutralidade dela. Um modernista diria que isso é fantástico, porque então as palavras falam e você não está influenciando o conteúdo criando desordem com ele. É quase como uma forma entendida ou genérica... que você pode dizer OK pegue as palavras como elas são, porque elas são dispostas de forma muito clara em Helvetica. Todos os outros estilos atribuem as palavras um tom ou significado, o que as transforma, que é onde eu acho que toda a diversão está!

PAULA SCHER, 2010

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Nenhum grande projeto é criado sem regras significantes, sem saber sobre relações de tensões ou leis da percepção. Às vezes eu propunha aos meus alunos um exercício introdutório de representar tipograficamente o estouro de uma represa para expor a diferença entre design expressivo e informativo. Nós sempre tivemos resultados interessantes, e ocasionalmente hilários. Amanhã ou daqui a dez ou vinte anos, gostos estéticos terão mudado, mas as leis duram e são independentes do tempo.

JOSEF MULLER BROCKMANN, 1995

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Estética é seu problema e meu. De mais ninguém.
O fato é que eu quero que tudo o que fazemos –
o que eu faço pessoalmente, o que o nosso escritório
faz – seja bonito. Eu não dou a mínima se o
cliente entende que isso vale alguma coisa, ou
se o cliente acha que isso vale qualquer coisa,
ou se vale qualquer coisa. Isso vale para mim.
É a maneira como que eu quero viver minha vida.
Eu quero fazer coisas bonitas, mesmo que
ninguém se importe.

SAUL BASS, N/A

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Pegue essa coisa vergonhosa chamada revista Emigre. Isso é uma calamidade nacional. Não é uma liberdade de cultura, é uma aberração da cultura. Não se deve confundir liberdade com [falta de] responsabilidade, e esse é o problema. Eles não mostram nenhuma responsabilidade. É como surtar, em certo sentido. [...] Em Malevich, há uma grande qualidade. É por isso que seu trabalho ainda está vivo; é por isso que ele é atemporal. Isso [balançando a página da Emigre com as fontes tipográficas] é um lixo, e Emigre é uma fábrica de lixo [tipográfico].

MASSIMO VIGNELLI, 2010

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Um estilo não deve impor; deve sempre, por assim dizer, chegar, ser tomado, absorvido. [...] Os nazistas tiveram a identidade corporativa mais eficaz que já existiu – isso deve alertar-nos. Aquele regime horrível, perverso, tinha essa identidade corporativa suprema na qual não se tolerava qualquer diversidade. Tudo era para ser submetido àquela forma. E este é o precursor do que temos agora: somos confrontados com esta imposição desumana de imagens quando o que realmente queremos é celebrar o quão diferente somos todos nós.

KEN GARLAND, 2007

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Eu realmente acho que o maior desafio que enfrenta um designer não é a busca por novidade estilística, mas se confrontar com o fato de que grande parte do trabalho que fazemos tem muito pouco conteúdo, muito pouco que realmente envolveria as pessoas normais em um nível humano. Então nos divertimos ao dar estilo ao que nos é entregue, e o mundo em geral continua a ir para o inferno.

MICHAEL BIERUT, 1997

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Vivemos em uma sociedade e uma cultura e um modelo econômico que tenta fazer tudo parecer correto. Veja os computadores. Por que eles são todos cor de massinha ou *off-fucking-white*? Você faz algo *off-white* ou bebe porque você tem medo de usar qualquer outra cor – porque você não quer ofender ninguém. Mas, por definição, quando você faz algo que ninguém odeia, ninguém ama também. Então, eu estou interessado em imperfeições, estranheza, insanidade, imprevisibilidade. É nisso que prestamos atenção de fato. Nós não falamos sobre aviões voando; falamos sobre eles caírem.

TIBOR KALMAN, 1996

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Achamos difícil definir o que o papel do designer deve ser. Nós sempre tivemos antipatia a essa tradição de designers ditarem a outros designers como trabalhar e como pensar. Em todas as nossas entrevistas, sempre procuramos enfatizar que nossas opiniões são estritamente pessoais. Nós nunca queremos forçar nossas crenças a outros designers. Então, só podemos falar sobre o que entendemos como nosso próprio papel, hoje, assim como no futuro. [...] O papel que nós tentamos cumprir – ou, melhor dito, a obrigação que sentimos – é conceber de tal forma que o leitor (ou observador, ou espectador) está constantemente ciente do fato de que ele ou ela está olhando algo feito pelo homem: um objeto que é feito por seres humanos, e, assim, também pode ser alterado por seres humanos.

EXPERIMENTAL JETSET, 2014

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Há dois lados do modernismo, um dos quais eu apoio totalmente, que é que a comunicação moderna deve ser humanista, expressiva e beneficiar as pessoas. O lado que eu não aprovo é o fascista que ordena e espera que todos se conformem. Eu farei qualquer coisa para apoiar meios de expressão individuais e, se isso significa que há um milhão de fontes tipográficas, eu vou apoiar isso, porque eu acho que as pessoas devem ter o máximo de escolha possível. Se a escolha não existe, as pessoas devem ter a possibilidade de fazer a sua própria. A capacidade de projetar fontes no Macintosh é uma verdadeira revolução. Isso irá aterrorizar modernistas ardentes, mas estamos caminhando para um novo tipo de modernismo – o modernismo do indivíduo, onde o indivíduo tem acesso aos meios de comunicação. Isso significa que o design não é mais uma espécie de templo. Todos devem ser ensinados a se comunicar visualmente.

NEVILLE BRODY, 1992

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Não basta saber desenhar bem, tem de desenhar com conceito, com o uso adequado das propostas. Veja o exemplo da Copa: aquele rosto com a mão na cara parece estar envergonhado. Tanto o logo da Copa quanto o das Olimpíadas de 2016 não estão de acordo.

ALEXANDRE WOLLNER, 2013

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Se você começa amarrado, é realmente difícil bagunçar depois [...] Jogue-se no vazio e só comece com o que você está interessado. Você sempre pode aplicar sistemas de organização e necessidades de produção depois, mas você não pode começar com um grid restrito, dispor o texto em apenas um corpo e um peso e esperar muito para acontecer.

APRIL GREIMAN, 2009

mas por que escrever e imprimir com dois alfabetos? um símbolo grande e um símbolo pequeno não são necessários para um som. nós não falamos uma maiúscula a e uma minúscula a. precisamos de um alfabeto de apenas um tipo de uma letra. isso nos dá exatamente o mesmo resultado que o tipo misto de letras maiúsculas e minúsculas.

HERBERT BAYER, 1939

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Eu sou bastante aberto sobre ideias: colocar determinadas cores em conjunto pode ser uma ideia, ou uma ideia ótica. Todo trabalho tem que ter uma ideia. Caso contrário, seria como um romancista tentando escrever um livro sobre algo sem realmente dizer nada. Eu também gosto de ideias que têm piadas que vão além – ideias privadas ou piadas. Eu acho que o cartaz Polaroid é muito bom. Fomos convidados a fazer algo em um novo filme colorido e eu pensei que a ideia de um teste de Rorschach com cores resultaria em algo muito bonito. O que eu realmente gostei sobre isso, porém, foi quando alguém me disse: “Mas o que significa isso, Alan?” Eu apenas dei de ombros e sorri.

ALAN FLETCHER, 1991

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Eu não vou concordar com o argumento de que o ornamento aumenta o prazer da vida de uma pessoa culta, ou o argumento que se faz com as palavras: “Mas se o ornamento é bonito! ... “Para mim, e para todas as pessoas cultas, ornamento não aumenta os prazeres da vida. Se eu quiser comer um pedaço de pão de gengibre, vou escolher um que é completamente liso e não uma peça que representa um bebê nos braços de um cavaleiro, uma peça que é coberta mais e mais com decoração. O homem do século XV não me entenderia. Mas as pessoas modernas irão. O defensor do ornamento acredita que a compulsão por simplicidade é equivalente a auto-negação. Não, querido professor da Faculdade de Artes Aplicadas, não estou me negando! Para mim, isso é melhor desse jeito.

ADOLF LOOS, 1913

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Eu tenho tido sorte porque, assim que eu desenvolvo um certo estilo, minha mulher diz: “Ah, você está fazendo a mesma coisa mais uma vez. Isso parece muito bobo agora, não acha?” Isso é um desafio, porque eu não posso confiar em um truque. As pessoas podem contar com um truque se elas estiverem usando um computador porque o truque é tão instantâneo. Uma vez que você fez esse truque, basta pressionar um botão e ele volta a acontecer. Isso pode arruinar o seu cérebro. Eu gosto de pensar em fazer o truque, então descartá-lo e começar tudo de novo. Eu posso ser influenciado por ele, mas não ficar preso no mesmo método. Isto é uma meta.

JOHN MAEDA, 2000

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.

Estes fontes tipográficas [projetadas por Neville Brody para a Fuse] não são adequadas para anúncios e cartazes. São exceções à regra e os casos individuais não são uma base para o ensino de design gráfico. Estes alfabetos são confusos, esteticamente deficientes e ruins. Divertir-se é sempre uma desculpa para pouquíssima compreensão, o que faz com que as pessoas recorram à imaginação e falem de liberdade artística, inspiração e boas ideias. Tais fontes tipográficas são interessantes como estudos em legibilidade. Mas eu não vejo qualquer sentido nelas. Elas são uma tentativa pessoal de lidar com um problema e eu não as acho apenas ruins, mas sem sentido, porque elas não têm uma área de aplicação.

JOSEF MULLER BROCKMANN, 1995

NENHUMA FUTILIDADE SERÁ PERMITIDA

27 nov – 11 dez, 14h às 19h – subsolo da Esdi

“Nenhuma futilidade será permitida” pretende instigar o pensamento crítico acerca de ideias propagadas por expoentes do design gráfico. A exposição reúne fragmentos de entrevistas e de textos clássicos que remontam desde perspectivas do início do século passado até aquelas da contemporaneidade, assim como seus possíveis desdobramentos. São concepções que ora divergem entre si, ora seguem a mesma linha de raciocínio.

Diante de tamanha multiplicidade, você é convidado a montar o seu próprio conjunto de ideias. Aquelas com as quais você ficou mais intrigado; aquelas que você gostaria de levar para casa porque adorou; ou aquelas que você gostaria de discutir em uma mesa de bar com seus amigos.

Projeto concebido por Fernando Chaves em 2014, como parte de seu trabalho de conclusão de curso.